



ORIGINAL ARTICLE

THE IMPORTANCE OF ASSESSING THE NUTRITIONAL STATUS OF CLIENTS AS
THE FOCUS OF CONTINUING EDUCATION IN NURSING ACTIONS
A IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL DOS CLIENTES COMO FOCO DA
EDUCAÇÃO PERMANENTE NAS AÇÕES DE ENFERMAGEM

LA IMPORTANCIA DE EVALUAR EL ESTADO NUTRICIONAL DE LOS CLIENTES COMO EL CENTRO DE
EDUCACIÓN CONTINUA EN LAS ACCIONES DE ENFERMERÍA

Mariana Tavares Chafic Haddad¹, Vera Maria Sabóia², Geilsa Soraia Cavalcanti Valente³

ABSTRACT

Objective: to know the nursing actions developed in the Internal Core of Regulation (ICR) from Antonio Pedro University Hospital - Universidade Federal Fluminense, regarding the nutritional status of clients; to discuss about the impact of nutritional changes in treatment and rehabilitation of clients; to suggest the possibility of institutionalize the evaluation of nutritional status in this hospital sector, through a program of continuing education with the nursing staff. **Method:** this is a qualitative, descriptive study, report study, in which the data were collected through non-participatory observation and semi-structured interview. The research protocol was submitted to the Ethics Committee of the hospital and approved under CAEE No. 258-09. **Results:** the nutritional status of patients is not part of the evaluation made by nursing staff of the ICR. **Conclusions:** continuing education could contribute to improving the practice of professional nursing, to care for the patient as a unique being, respecting their biopsychosocial needs, limitations and their general welfare. **Descriptors:** nutritional assessment; education, nursing; health education; health promotion; nutritional status; vital signs.

RESUMO

Objetivo: conhecer as ações de enfermagem desenvolvidas no Núcleo Interno de Regulação (NIR) do Hospital Universitário Antonio Pedro - Universidade Federal Fluminense, no que tange a condição nutricional dos clientes; discutir sobre o impacto das alterações nutricionais no tratamento e recuperação dos clientes; sugerir a possibilidade de institucionalização da avaliação do estado nutricional neste setor do hospital, por meio de um programa de educação permanente com a equipe de enfermagem. **Método:** trata-se de uma pesquisa qualitativa, descritiva, do tipo estudo de caso, na qual os dados foram coletados por meio de observação não participativa e entrevista semiestruturada. O protocolo de pesquisa foi submetido ao Comitê de Ética do próprio hospital, aprovado sob CAEE nº 258-09. **Resultados:** os resultados demonstraram que o estado nutricional dos pacientes não faz parte da avaliação realizada pela equipe de enfermagem do NIR. **Conclusão:** a educação permanente poderá contribuir para o aprimoramento da prática profissional de enfermagem, no sentido de cuidar do paciente como um ser único, respeitando suas necessidades biopsicossociais, limitações e seu bem-estar geral. **Descritores:** avaliação nutricional; educação em enfermagem; educação em saúde; promoção da saúde; estado nutricional; sinais vitais.

RESUMEN

Objetivo: conocer las acciones de enfermería realizadas en la División de Reglamento Interno del Hospital Universitario Antonio Pedro en la Universidad Federal Fluminense, en relación al estado nutricional de los clientes; analizar el impacto de los cambios nutricionales en los tratamientos y rehabilitación de los clientes; sugerir la posibilidad de institucionalizar la evaluación del estado nutricional en el sector hospitalario, a través de un programa de educación continua con el personal de enfermería. **Método:** se trata de un análisis cualitativo, descriptivo, el estudio de caso, en que los datos fueron recolectados a través de la observación no participativa y la entrevista semi-estructurada. El protocolo de investigación fue presentado al Comité de Ética del hospital, aprobado en virtud del CAEE no. 258/09. **Resultados:** los resultados mostraron que el estado nutricional de los pacientes no es parte de la evaluación realizada por el personal de enfermería de la División de Reglamento Interno. **Conclusión:** la educación continua puede contribuir a mejorar la práctica de la enfermería profesional, a la asistencia para el paciente como un ser único, respetando sus necesidades biopsicossociales, limitaciones y su realidad, con miras a su bienestar general. **Descriptores:** evaluación nutricional; educación en enfermería; educación continua; promoción de la salud; estado nutricional; signos vitales.

¹Graduada em Enfermagem pela EEAAC/Universidade Federal Fluminense/UFF. Niterói (RJ), Brasil. E-mail: mariana_haddad@hotmail.com.

²Doutora em Enfermagem EEAN/UFRJ; Professora Titular do Departamento de Fundamentos de Enfermagem e Administração da Escola de Enfermagem da Universidade Federal Fluminense/EEAAC/UFF. Niterói (RJ), Brasil E-mail: verasaboia@uol.com.br; ³Doutora em Enfermagem/EEAN/UFRJ; Professora Adjunto do Departamento de Fundamentos de Enfermagem e Administração da Escola de Enfermagem da Universidade Federal Fluminense/EEAAC/UFF. Niterói (RJ), Brasil. E-mail: geilsavalente@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

Durante a vivência acadêmica na Graduação em Enfermagem no ensino teorico-prático em unidades de clínica cirúrgica do Hospital Universitário Antônio Pedro - Universidade Federal Fluminense (HUAP-UFF), percebeu-se que não somente os pacientes podem desenvolver desnutrição, após sua admissão hospitalar, como grande parte daqueles inicialmente desnutridos, sofrem de uma piora gradual de seu estado nutricional, durante a hospitalização. Desde então, surgiu o interesse em desenvolver um estudo que favoreça mudanças na concepção/visão da equipe de enfermagem do Núcleo Interno de Regulação (NIR), responsável pela admissão dos pacientes no HUAP, em relação ao estado nutricional destes pacientes.

Historicamente no Brasil, os cursos de graduação em enfermagem dão pouca importância às condições nutricionais dos doentes e à sua relação direta com a evolução clínica e o impacto econômico gerado ao sistema de saúde. Parte-se do pressuposto que, quem não reconhece este aspecto fundamental no tratamento e recuperação da clientela hospitalizada, tem maior dificuldade em reconhecer a importância e em buscar corrigir essa situação.

Os demais profissionais de saúde, os hospitais e o próprio Sistema Único de Saúde (SUS), na maioria das vezes, não dão conta de que detectar o problema da desnutrição, precocemente, e tratá-lo corretamente acaba revertendo em internações mais curtas, menos complicações clínicas e, portanto, menor sofrimento ao paciente, maior rotatividade dos leitos e menos custos. O mais surpreendente dessa situação é que a maioria dos recursos necessários à correção dessas distorções está presente e/ou é de fácil acesso.

A desnutrição grave é uma condição séria, que pode trazer prolongado sofrimento para o paciente, afetando tanto o seu estado físico como o mental, levando-o à apatia, à diminuição da autoestima e à depressão. Além disso, o paciente que é internado no hospital com desnutrição, solicita maior empenho da equipe para a sua recuperação.

Nos primórdios da Medicina e da Enfermagem, a importância do cuidado nutricional foi enfatizada por Hipócrates, Galeno e Florence Nightingale.¹ No campo da Enfermagem, os conhecimentos sobre nutrição são imprescindíveis na formação do enfermeiro, visto que a desnutrição hospitalar

constitui um grave problema passível de prevenção.²

Quando se considera o conhecimento de nutrição aplicado à prática profissional, surge a dúvida sobre a aplicação desse conhecimento na interface do trabalho de nutricionistas e enfermeiros, em equipe multiprofissional, no qual o cuidado nutricional está presente.³

Neste sentido, a ação de profissionais de vários setores da área da saúde, sob uma perspectiva interdisciplinar, contribui não só com uma melhor qualidade no cuidado ao paciente, como também proporciona um benefício mútuo entre os profissionais da equipe de saúde, uma vez que estes compartilham experiências e especialidades entre si.

O cuidado ao paciente/cliente implica a ação de diferentes profissionais da saúde, e o trabalho conjunto exige que representantes de várias especialidades saiam do estatuto científico estreito para uma nova conformação de equipe, considerando o processo atual do trabalho em saúde. Entretanto, os enfermeiros estão numa posição privilegiada para diagnosticar sinais de nutrição precária e para implantar ações preventivas.

O contato diário e íntimo com o cliente e seus familiares capacita os enfermeiros a fazerem observações sobre as condições físicas do cliente, a ingestão de alimentos, o ganho ou perda de peso e as respostas à terapia implementada. O enfermeiro pode identificar problemas reais ou potenciais na condição nutricional e implementar o cuidado de enfermagem, clínico e nutricional, contribuindo para a redução ou reversão das alterações nutricionais.⁴

Dessa forma, o enfermeiro colabora com o nutricionista na realização de um histórico nutricional abrangente, fundamental nos casos de clientes em risco de problemas nutricionais relacionados ao estresse, hospitalizações, estilo de vida, entre outros fatores.⁴

Em virtude da problemática exposta, justifica-se a importância de conhecer as ações de enfermagem desenvolvidas no NIR do HUAP-UFF, no que tange a condição nutricional dos clientes, no intuito de contribuir para um melhor planejamento de ações destinadas a minimizar a desnutrição hospitalar, proporcionando aos pacientes uma melhor recuperação, menor tempo de hospitalização e, conseqüentemente, menos custos institucionais.

MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, descritiva, do tipo estudo de caso. Teve como cenário o NIR do HUAP-UFF. Este setor é constituído por três equipes de enfermagem e sua demanda varia entre 20 e 30 pacientes internados por dia. Os sujeitos foram os profissionais que constituem as equipes de enfermagem que atuam neste serviço, compostas por um enfermeiro diarista, quatro profissionais (técnicos e auxiliares de enfermagem) por plantão, durante a semana, e dois profissionais nos finais de semana e à noite, totalizando 21 profissionais. Os plantões são de 12 por 36 horas e 12 por 60 horas de trabalho.

Os dados foram coletados por meio de observação simples, ou não participativa, e entrevista semiestruturada, as quais foram realizadas no mês de maio de 2010. Antes da coleta de informações, conforme preconizado na Resolução 196/06 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), que trata de pesquisas envolvendo seres humanos, um protocolo de pesquisa foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário Antônio Pedro (CEP/HUAP), aprovado sob CAAE nº 258-09, cabendo às pesquisadoras o cumprimento dos aspectos éticos com os sujeitos participantes.

Inicialmente, os sujeitos receberam explicações dos objetivos de estudo e das etapas dos mesmos e, em seguida, foi solicitada a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O referido Termo permite informar sobre a pesquisa e respeitar os princípios bioéticos fundamentais: autonomia, não maleficência, beneficência e justiça, visando assegurar os direitos e deveres que dizem respeito à comunidade científica, aos sujeitos da pesquisa, às instituições de serviços e ao Estado.

Os depoimentos dos usuários foram identificados através da letra “D”, seguida de números de 1 a 15. Os procedimentos realizados, nesta pesquisa, proporcionaram elementos fundamentais para a discussão dos dados, respondendo aos objetivos propostos. Para tanto, foi necessário analisar criticamente os dados coletados na entrevista semiestruturada e na observação simples, além de categorizá-los, após uma leitura atenta e cuidadosa de todo o material. Para tanto, utilizou-se a análise temática de conteúdo.

As falas dos sujeitos foram transcritas e mapeadas, fazendo-se uma pré-análise, o que gerou um primeiro agrupamento dos temas,

procedendo-se, então, a categorização dos temas presentes no discurso que remetiam aos conceitos centrais do estudo. De tal forma, as categorias encontradas foram: a alimentação enquanto única questão nutricional; avaliação das condições nutricionais e a recuperação do paciente; educação permanente: uma possível contribuição para a mudança das alterações nutricionais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entre os depoentes, a maioria (9 entre os 15 entrevistados) referiu não realizar atividades diretamente relacionadas à questão nutricional. Entretanto, um dos entrevistados abordou este aspecto:

Eventualmente, abordamos itens relacionados à nutrição, porém ainda não existe uma rotina e protocolo para este fim. (D1)

Isso evidencia a carência, neste setor, de ações voltadas para a questão nutricional dos pacientes admitidos no NIR, pela equipe de enfermagem.

Os demais sujeitos que afirmaram desenvolver ações voltadas para a questão nutricional, pontuaram que abordam apenas sobre a alimentação e uma possível alergia alimentar dos pacientes, comprometendo a finalidade da avaliação nutricional no momento da admissão hospitalar, a qual engloba muitos outros fatores. Os depoimentos abaixo demonstraram essa visão:

Paciente que apresenta alergia alimentar. Tipo de alimentação que não gosta. (D10)

Ao entrevistá-lo, procuramos saber se tem alergia alimentar, tipo de alimento do gosto do paciente. (D13)

Diante do exposto, nota-se que, na admissão hospitalar, o profissional de enfermagem não deve se ater apenas à alimentação enquanto única questão nutricional e, sim, desenvolver atividades de educação em saúde, que informem sobre aspectos nutricionais que contribuam para a sua conscientização e comportamento alimentar.

Essas atividades deveriam ter em vista a construção da autonomia dos pacientes, a partir da percepção sobre a necessidade de se apropriarem do cuidado com a própria alimentação, para melhoria de suas condições de vida. Além disso, o profissional deve orientar e esclarecer ao paciente que o comportamento coletivo também pode ser um fator importante de melhoria da qualidade da alimentação e da própria convivência entre os membros de um domicílio, meio privilegiado de integração social.

Apenas um depoente defendeu a ideia de que a avaliação nutricional dos pacientes admitidos no NIR deve ser realizada, obrigatoriamente, e somente, pela Nutrição:

O HUAP dispõe de uma equipe multidisciplinar. Acho que a equipe de nutrição deveria fazer esta avaliação na chegada do paciente ao hospital. (D5)

Cuidar do paciente implica a ação de diferentes profissionais da saúde; o trabalho conjunto exige que representantes de várias especialidades saiam do estatuto científico estreito para uma nova conformação de equipe, considerando o processo atual do trabalho em saúde. Neste contexto, a enfermagem remete à tradição do cuidado geral do paciente no seu contexto cultural, social, emocional, aplicando um conhecimento aliado à afetividade para melhorar as condições gerais do indivíduo.³

Dessa forma, o enfermeiro coopera com o nutricionista na realização do histórico nutricional, fundamental nos casos de pacientes em risco, com problemas nutricionais relacionados ao estresse, hospitalizações, estilo de vida, entre outros fatores.⁴ As falas a seguir ratificam esta afirmativa:

Precisamos considerar o indivíduo e sua realidade socioeconômica e cultural. Com isso, a avaliação nutricional contribui para o tratamento e recuperação do indivíduo. (D1)

Acredito ser esse um dado de muita importância, baseado em suas patologias pregressas e atual, para que essa avaliação e sua aplicação se adeque, proporcionando ao paciente conforto e possibilidade de recuperação mais rápida. (D2)

Se ele se alimentar bem, dentro do possível, com aquilo que ele gosta e pode comer, vai ajudar na recuperação. (D12)

Neste sentido, todos os depoentes afirmaram ser a avaliação das condições nutricionais um fator relevante na recuperação do paciente.

Acho importante tanto para a recuperação do paciente, quanto para a equipe de enfermagem. (D4)

Através dessa avaliação poderá ser desenvolvido todo um trabalho para um bom restabelecimento do paciente. (D6)

À admissão, o fator nutricional é de grande importância ao tratamento, já que o paciente em condições que não sejam satisfatórias, não obtém melhora ou cura em tempo hábil para o mesmo e a instituição. (D14)

Porque a questão nutricional, juntamente com a assistencial, poderão, juntas, contribuir e acelerar a recuperação do cliente. (D4)

Na quarta e última pergunta da entrevista, os sujeitos deveriam expressar as possíveis contribuições da avaliação nutricional, tendo em vista a institucionalização da avaliação do estado nutricional no NIR, por meio de um programa de educação permanente com a equipe de enfermagem. Diante disso, a equipe respondeu:

Detectar possíveis sinais que auxiliem na anamnese do paciente, otimizando o atendimento posterior com o profissional especializado para correção e adaptação dos níveis nutricionais, colaborando para a recuperação mais rápida do mesmo. (D14)

Melhoria na saúde e satisfação do paciente. (D12)

Colher informações que venham auxiliar o decorrer da internação, da assistência, dos procedimentos a serem realizados e a recuperação do paciente. (D7)

O diagnóstico precoce e a tomada imediata da conduta necessária para estabelecer o quadro nutricional do paciente. (D9)

Menor tempo de hospitalização. (D4)

As ações realizadas pela equipe de enfermagem na avaliação da saúde do paciente, no momento da internação, englobam a obtenção de dados subjetivos e objetivos, como os sinais vitais, pesagem e breves registros em ficha única.

A aferição dos sinais vitais é parte integrante do exame físico, o qual está inserido no histórico de enfermagem, realizado pelo profissional enfermeiro.⁵

Avaliar o estado nutricional, como outro sinal vital, é uma maneira de contribuir para a recuperação do paciente, pois a desnutrição é um dos mais frequentes sintomas que acometem os pacientes hospitalizados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos achados expostos e discutidos neste estudo, nota-se que o estado nutricional dos pacientes não é avaliado pela equipe de enfermagem do NIR. Tal conclusão pode ser evidenciada diante do número significativo de profissionais que responderam abordar eventualmente sobre a questão nutricional do paciente, no momento da sua admissão hospitalar.

Dessa forma, a avaliação do estado nutricional dos pacientes deve ser instituída, como um outro sinal vital, no NIR e em outros setores de internação em outros hospitais.

Por meio dos achados da pesquisa, foi possível compreender que a equipe de enfermagem, que atua no NIR, não estava sensibilizada suficientemente quanto à importância de se avaliar o estado nutricional

do paciente, no momento de sua admissão hospitalar.

Portanto, essa pouca sensibilização constitui-se em um desafio para o cuidar em enfermagem, sendo a educação permanente uma estratégia capaz de promover esta reflexão e conhecimento. Essa prática educativa é fundamental para o aperfeiçoamento do cuidado prestado pela equipe de enfermagem, é a mola propulsora do conhecimento e do desenvolvimento das potencialidades e possibilidades do ser humano.

Nesse sentido, entende-se que a equipe deve ser incentivada a valorizar a avaliação do estado nutricional do paciente, a fim de prestar uma assistência mais específica, desenvolvendo um cuidado ampliado e humanizado, onde a atenção é voltada para as reais necessidades do paciente, valorizando e considerando sua realidade.

Diante do exposto, nota-se que, na admissão hospitalar, o profissional de enfermagem não deve se ater apenas à alimentação, enquanto única questão nutricional, e procurar desenvolver atividades pontuais de Educação em Saúde, que informem sobre aspectos nutricionais que contribuam para a sua conscientização e comportamento alimentar. Tais atividades devem ter em vista a construção da autonomia dos pacientes, a partir da percepção sobre a necessidade de se apropriarem do cuidado com a própria alimentação, para melhoria de suas condições de vida. Além disso, o profissional de enfermagem deve orientar e esclarecer ao paciente sobre o comportamento coletivo, que também pode favorecer a melhoria da qualidade da alimentação, motivando a convivência entre os membros da família, meio privilegiado de integração social.

Por isso, torna-se evidente a importância de se realizar um programa de educação permanente com as equipes de enfermagem do NIR, para que a avaliação nutricional, dos pacientes admitidos neste setor, torne-se uma rotina de enfermagem, tanto quanto a verificação dos sinais vitais.

REFERÊNCIAS

1. Boog MCF. Construção de uma proposta de ensino de nutrição para curso de enfermagem. Rev Nutr[periódico na Internet]. 2002 Jan [acesso em 2010 Set 08];15(1):15-28. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141552732002000100003&lng=en.
2. Perry L. Nutrition: a hard nut to crack: an exploration of the knowledge, attitudes and activities of qualified nurses in relation to nutritional nursing care. Journal of Clinical Nursing. 1997(6):315-324.
3. Campos SH, Boog MCF. Cuidado nutricional na visão de enfermeiras docentes. Rev Nutr[periódico na Internet]. 2006 Apr [acesso em 2010 Set 08];19(2):145-155. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141552732006000200002&lng=en.
4. Potter PA, Perry AG. Fundamentos de Enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 1999.
5. Brunner LS, Suddarth DS. Tratado de enfermagem médico-cirúrgica. 10ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2005.
6. Silva CGC, Andrade CAA, Araújo EC, Cavalcanti, AMTS. Riscos e fatores de risco para transtornos alimentares em adolescentes do gênero feminino. Rev enferm UFPE on line [periódico na internet]. 2007 out/dez [acesso em 2010 Set. 08];1(2):89-96. Disponível em: http://www.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/371/pdf_175.
7. Furtado MS, Santos PA dos, Silva MTN da, Souza NVDO. Reflecting on interdisciplinarity in graduation through the extension projects. Rev enferm UFPE on line[periódico na internet]. 2010 May/Jun[acesso em 2010 Set 08];4(spe):346-52. Disponível em: http://www.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/viewFile/1024/pdf_94.

Sources of funding: No

Conflict of interest: No

Date of first submission: 2010/09/10

Last received: 2011/05/25

Accepted: 2011/05/27

Publishing: 2011/06/01

Address for correspondence

Geilsa Soraia Cavalcanti Valente
Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa
Universidade Federal Fluminense
Rua Dr. Celestino, 74 - Centro
CEP: 24020-091 – Niterói (RJ), Brasil